

## Lista de Exercícios 5 - Discriminação de preços

Professor: Fábio Barbieri

Monitor: Marcos Vinicius D'Emilio

Leitura obrigatória: Varian (8ª Ed.): Capítulo 25 (Comportamento monopolista)

**Exercício 1** Explique detalhadamente quais são os três tipos de discriminação de preços que um monopolista pode, ao menos teoricamente, realizar. Dê um exemplo prático de cada um.

**Exercício 2** Você sabe que o equilíbrio competitivo é Pareto-eficiente. Sabendo que um monopolista discriminador de 1º grau também opera de modo eficiente, podemos dizer que estas estruturas de mercado são equivalentes em termos de bem-estar dos agentes? Por quê?

**Exercício 3** No caso da discriminação de preços de 2º grau, diz-se que o monopolista tenta induzir o consumidor à autosseleção. Explique.

**Exercício 4** Quanto a um monopolista discriminador de 3º grau, mostre matematicamente que ele cobra um preço mais baixo do consumidor com a demanda mais elástica. Explique a intuição econômica deste resultado.

**Exercício 5** Considere uma firma monopolista que dispõe de uma quantidade fixa de 100 unidades de produção que pode ofertar. Assim, o problema desta firma se reduz à maximização de receita. Suponha que o custo para efetuar as vendas seja nulo. Neste mercado, há dois tipos de consumidores, cujas funções demanda são dadas por  $q_1 = 50 - (2/3)p_1$  e  $q_2 = 50 - (1/3)p_2$ . Pede-se:

- Dê o preço que o monopolista cobrará caso seja incapaz de distinguir entre os dois tipos de consumidores.
- Com relação à situação do item (a), dê o lucro da firma e calcule o peso-morto associado ao monopólio.
- Dê os preços que o monopolista cobrará de cada um dos tipos de consumidores caso ele seja capaz de distingui-los.
- O que acontece com o lucro da firma caso ela seja capaz de discriminar preços? E com o peso-morto?

**Exercício 6** Uma empresa monopolista tem curva de demanda inversa para o seu produto dada por  $p = 110 - 20q$ , em que  $p$  é o preço e  $q$  é a quantidade. O custo marginal da firma é dado por  $CMg = 10q + 10$ . Pede-se:

- Se a empresa não for capaz de discriminar preços, quanto ela produzirá? E a que preço? Dê os excedentes do consumidor e do produtor, assim como o peso-morto;
- Se a empresa tiver a capacidade de praticar a discriminação de preços de 1º grau, quantas unidades ela produzirá? Dê os excedentes do consumidor e do produtor, assim como o peso-morto.

**Exercício 7** O que são tarifas bipartidas (ou tarifas em duas partes)? Dê alguns exemplos de mercados que adotam esta prática.

**Exercício 8** Indique quais afirmativas são VERDADEIRAS e quais são FALSAS. Justifique as FALSAS:

- Mesmo sem conhecer o preço de reserva de cada agente, um monopolista conseguirá praticar discriminação de preços de 1º grau se implementar um mecanismo de autosseleção baseado nas características qualitativas do bem;
- Um restaurante universitário cobra três preços diferentes: um para professores, um para funcionários e outro para alunos. Aquele restaurante é um monopolista discriminador de 3º grau;

- (c) A aplicação da discriminação de preços de 2º grau pressupõe que a empresa não consegue identificar diretamente as demandas individuais dos consumidores antes das compras;
- (d) Na discriminação de preços de 3º grau, a receita marginal deve ser igual para os diferentes grupos de consumidores e igual ao custo marginal;
- (e) Os descontos dados nas compras por atacado constituem discriminação de 2º grau;
- (f) Na discriminação de preços de 3º grau, o preço mais elevado será cobrado dos consumidores com demanda mais elástica;
- (g) Um monopolista tem custo marginal constante, todos os consumidores são idênticos e têm curvas de demanda estritamente decrescentes, com efeito-renda nulo. Então, uma tarifa bipartida, com uma parcela dada pelo custo marginal e outra dada pelo excedente médio dos consumidores no ponto em que o custo marginal iguala a demanda, permite que o monopolista extraia todo o excedente das trocas;
- (h) A discriminação de preços intertemporal cobra preços mais elevados dos consumidores mais impacientes, reduzindo o preço mais tarde para incentivar o consumo de massa;
- (i) A condição para o sucesso da discriminação de preços de 2º grau, por meio de descontos de acordo com a quantidade adquirida, é a de que os consumidores que comprem grandes quantidades tenham demandas relativamente mais elásticas do que os consumidores que comprem pequenas quantidades;
- (j) A tarifa em duas partes é eficaz quando as demandas dos consumidores são relativamente homogêneas;
- (k) Quando as demandas são heterogêneas e estão positivamente correlacionadas, a prática do pacote pode ser uma técnica eficaz para a fixação de preços;
- (l) A aplicação da discriminação de preços de segundo grau não exige que a empresa consiga evitar a revenda.

**Exercício 9** Considere uma firma monopolista cuja função custo total seja dada por  $CT(Q) = Q$ . Ela opera em um mercado em que há dois tipos de consumidores, cujas funções demanda são dadas por  $q_1(p) = 3 - (1/2)p$  e  $q_2(p) = 4 - (1/2)p$ . Pede-se:

- (a) Dê os preços e quantidades produzidas se este monopolista for capaz de realizar discriminação de 3º grau. Dê o lucro do monopolista;
- (b) Considere agora que o monopolista seja capaz de discriminar perfeitamente e cobre uma tarifa em duas partes. Neste caso, dê o preço de acesso e o preço variável que o monopolista cobrará de cada um dos tipos de consumidores. Dê o lucro do monopolista;
- (c) Compare os dois lucros obtidos. Interprete economicamente os resultados.

**Exercício 10** (Anpec 2023) Um clube de leitura está estabelecendo uma estratégia de fixação de preços que cobra uma anuidade acrescida de um custo cada vez que um livro é pedido por um leitor. Estima-se que cada um de seus sócios tenha a seguinte função demanda por livros por ano:  $Q(p) = 10 - 2p$ . Se o custo marginal do livro é constante em \$2 por leitor, e o clube cobra esse valor de cada leitor por livro pedido, qual será o valor máximo que os membros do clube estarão dispostos a pagar pela anuidade?

## Referências:

VARIAN, H. R. Microeconomia: princípios básicos. 8<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

NICHOLSON, W.; SNYDER, C. Teoria microeconômica: princípios básicos e aplicações. Tradução da 12<sup>a</sup> edição americana. São Paulo: Cengage, 2018.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 8<sup>a</sup> ed. São Paulo: Pearson, 2013.

VASCONCELLOS, M. A.; OLIVEIRA, R. G.; BARBIERI, F. Manual de Microeconomia. São Paulo: Atlas-GEN, 2011.